

ARAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
 Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
 Editor—Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegallega
 A correspondência deve ser dirigida ao director.
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegallega
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
 126, 2.º—Aldegallega

O xadrez da guerra

Esta espantosa guerra que se está ferindo entre os imperios centrais, representantes do «poder divino», e os países aliados, que, de certo modo, concretizam o «direito popular», parece-se muito com o jogo do xadrez.

Sabem os leitores o que é o jogo do xadrez, essa invenção persa que encerra toda uma filosofia? Se não sabem jogá-lo, pois são poucos os aficionados desse temível «quebra cabeças», devem ter ao menos conhecimento do que ele é. Num taboleiro, repartido em muitos quadradinhos, manobram dois partidos, tendo cada um dos seus cavaleiros e peões, como qualquer exército; bispo, como valor religioso; rainha para dar tom; roques ou torres, por sinal de fortaleza; e, finalmente, um rei, como remate de todo o poder.

Em que consiste o movimento do jogo? Facil é de compreender que consiste numa renhida luta entre os dois partidos, sendo finalmente derrotado o que perca o seu rei.

Pois nesta tremenda conflagração de agora está mesmo a ver-se um taboleiro de xadrez, mas taboleiro gigantesco, no qual, em vez de um, entram vários reis, sendo contra eles que, embora indirectamente, convergem todos os golpes.

«Cheque ao rei», diz-se em linguagem xadrezista, quando um rei está em perigo de ser aniquilado. E «cheque e mate» quando é posto fóra do taboleiro, já morto, e portanto derrotado o seu exército.

Vejamos, pois, se a coisa não é semelhante. Aos reis da Belgica, da Servia e do Montenegro fez-se já «cheque ao rei», e em perigo eles se encontram de não voltarem ao régio solio, coisa com que a humanidade nada perderá. Mas ao rei da Rússia, que por sinal era imperador, foi já feito o «cheque e mate», virtual e realmente.

No outro partido ha já um rei que sofreu «cheque e mate», o da Grecia, embora sem consequências sangrentas, e bem pode dizer-se que os restantes reis se encontram «em cheque», embora lhes não falem cavaleiros e peões a defendê-los, roques e rainhas a ampara-los.

A luta porém continua, e muito se poderá prolongar, mas a vitória, afinal, não dependerá da maior ou menor chacin de peões e cavaleiros nela empenhados, mas sim dos golpes que, embora por via indirecta, possam sofrer os reis restantes no grande taboleiro da tremenda campanha.

Porque é preciso ver que esta guerra não é somente uma pugna travada nos campos da batalha, mas ainda mais uma temerosa revolução social, que subverteu já o ensanguentado trono moscovita e forçosamente se alastrará por toda a parte onde a violencia do poder subjuga o direito e a justiça.

Não serão, pois, as armas dos exércitos, mas sim as rebeliões populares, que darão fim a esta espantosa campanha, lançando finalmente o seu «cheque e mate» aos dois monstros coroados dos grandes impérios tudescos.

E só assim, tenhamos a certeza, a paz se restabelecerá.

«Cheque e mate» aos dois imperadores!

Monte-pio Conceição

Pobre velho: E quantos da tua idade hoje estão lamentando a leviandade de confiarem em «bilontras» que o desfrandaram.

Mas crêmos acreditar que o mal não será tanto como dizem, porque os criminosos que o relatório da comissão desmascara terão o devido correctivo e a vossa associação prestará os benefícios para que foi fundada.

Vós, socios novos e velhos que contribuistes com a vossa cota, talvez com algumas dificuldades, tereis o gosto de receber a recompensa dos vossos sacrificios; sim, porque o vosso dinheiro tem que ser empregado na essencia da materia dos vossos estatutos e não para sustentar «mantânas», com familia a sustentar não se vendo d'onde lhe venha os respectivos meios. Vão ladrando á lua, tentando difamar homens serios e honestos, que muito alto estão para que a sua baba peçonhenta positivamente peçonhenta os possa atingir.

Dissémos já, que descancem, e hoje tomâmos a repetir o mesmo porque a vossa existencia já bastante abalada isso mesmo merece. Trata de governar a vida airoosamente e não com manigancias como as do Monte-pio Conceição onde fez o que quiz e teve na vontade para depois, com manejos de jesuita, empalmar a confiança que a comissão lhe dispensou.

Agora esperneia vociferando diatribes sem nexo por ter sido espulso de socio bem como de escripturario. Então o que queria? Se assim os socios não procedessem eram seus coniventes!

Então um empregado que estava ganhando ordenado para fazer determinado serviço e não o fez, agravado ainda com o abrigo de aumentar o ordenado que ninguem autorisou, o que queria que lhe fizessem? Ainda foi pouco, e segundo as informações que temos, que são bastante autorisadas, contas lhe serao tomadas, não só d'este abuzo como de muitos outros.

Pobre Monte-pio, em que mãos estavas!

Um éra o que sabêmos, um rafeiro guedelhujo que não tem feito outra coisa senão burlar toda a gente e tanto assim tenha-se em conta o caso da Junta Patriótica, o caso da Associação de Classes Mixtas, o caso que temos vindo tratando e outras de que particularmente temos conhecimento.

O outro, mal empregado, talvez fôsse no conto do vigario, e agora esteja com responsabilidades que, se tivesse ou-

BANDA DEMOCRATICA

A requerimento da Direcção desta Banda convoco todos os socios da mesma a reunirem na proxima segunda-feira pelas 22 horas, na sede do Centro Democratico para se proceder á apresentação de contas e eleição dos novos corpos gerentes. Não havendo numero sufficiente a reunião realizar-se-á na quinta-feira seguinte, pelas mesmas horas, com qualquer numero.

Aldegallega, 12 de Setembro de 1918.

O Presidente da Assembleia Geral
 — Manuel Paulino Gomes.

tro feito, não arcaria com o que sobre si peza.

Mas quem tem a culpa? Ele, somente ele. Tenha paciencia, redra a quem toca.

Rivera.

(Continuamos)

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

Amanhã o menino Francisco Rodrigues Junior.

No domingo o nosso presado amigo Horacio Ferreira Saloio.

As nossas felicitações.

Isto é que é verdade

Alguem que escreve na «Evolução», naturalmente por ser eu o director da «Razão», teve o mau gosto de se lembrar do meu nome para me caluniar dizendo, sem se informar da verdade, casos que são falsissimos conforme posso mostrar.

Ha talvez uns dois mezes, pouco mais ou menos, quando ainda a casa Sanchez & Hermanos vendia azeite de primeira qualidade, gastava eu d'essa caza azeite para vender no meu estabelecimento comercial, quando de principio se começou a falar em tabelas de diversos generos. Foi nessa occasião que-

O azeite me faltou e conforme de costume enviei a bilha aos Srs. Sanchez & Hermanos para me venderem uns dez litros e tive como resposta que já não havia. Procurei esse artigo em outras casas, e a resposta foi a mesma. Passados uns trez dias, na rua do Cais, falei com o sr. Florentino, e então foi certo eu ter pedido a esse Sr. que me dispensasse algum azeite pois que até mesmo para meu consumo estava sem nenhum. Este sr., em vista do que eu lhe pedi, respondeu-me que me arranjaría uns cinco litros. Insisti pedindo-lhe que me arranjasse ao menos uns dez, até que obtive o meu pedido, mas é preciso notar que foram dez litros de azeite bom, e não a tal grande porção do tal azeite, (conforme a «Evolução» diz). Este sr. levou-me sete mil e duzentos réis pelos dez litros, pois, que não me podia fazer diferença nenhuma, e eu, em vista de nem mesmo para gastos de casa ter, e não saber onde o encontraria mais barato, respondi (isso é verdade) que não me importava com o custo. Mas foi azeite bom, e não d'aquelle que actualmente estão vendendo; não fui eu, mas sim o sr. Florentino quem lembrou que seria melhor ir a bilha dentro de um sacco para não dar nas vistas, visto que tinha muito pouco d'aquelle, e não vendia senão em pequenas quantidades. E eu, em vista d'isso, recomendei em minha casa que a bilha fôsse dentro d'um sacco.

Agradei ao sr. Florentino. Portanto a verdade é esta, e não como a «Evolução» quer fazer ver. Dizendo a verdade, eu seria o primeiro a vir aqui confirmar: foi verdade, sim, senhor; mas deturpam tudo que se passou.

Diz o mesmo jornal que eu passei assucar á candonga. Na verdade é vontade de dizer mal. E que vendi o mesmo ao preço de 1\$200 réis o kilo. É mais uma que provamos não ser verdadeira a venda a 1\$200 réis, e para isso apelo, sem medo de desmentido, para que haja um só freguez meu que com verdade seja capaz de dizer que alguma vez se viu assucar vendido a razão de 1\$200 réis. Mentem os que publicam tal cousa. Próvem com pessoa de confiança ser isso verdade. De contrario mentem, mentem ridiculamente, caluniando cobardemente os que não são seus partidarios. Vendi, é bem verdade, assucar por preço superior ao da tabela, mas pessoa de toda a respeitabilidade sabe bem quanto o mesmo me custava em Lisboa e quais as despesas que fiz para o transportar para cá. Se eu o comprasse aqui á Comissão d'abastecimentos pelo preço da tabela, e o vendesse a 1\$000 réis, o quilo, conforme o fez um vosso correligionario, então sim, ca-

Canção popular

A tristeza da minh'alma
Que leio no meu olhar
Provém-me de alguém que eu amo
E que me não sabe amar.

lar-me-ia ao que a «Evolução» dissesse; mas assim é caluniar sem motivos. Vêem umas coisas e não vêem outras; mas o tempo é sempre o melhor mestre.

Ficam assim destruidas as calúnias com que a «Evolução» tentou amesquinhar-me, já se vê por eu ser o director da «Razão», de contrario se fôsse outro haveria muito segredo, ainda que n'um só dia fizesse trez preços ao assucar.

Manuel Tavares Paulada.

Mentem descaradamente!

Mais uma vez o Vigilante da «Evolução» vem mentindo sem ao menos se lembrar que quando publicamente qualquer coisa se diz que possa ferir este ou aquele, só se deve fazer quando se tenha a certeza da verdade. No entanto o público sincero, que com imparcialidade leia a «Razão», terá occasião de verificar que quando alguma coisa dizemos é com dados positivos, acusando aqueles que merecem, sem ódios politicos e sem partidarios torpes e degradantes, acusando seja quem for, honito ou feio, rico ou pobre.

O Vigilante da «Evolução» procura cobardemente agredir-nos, com sueltos «engraçadíssimos», metendo os pés pelas mãos, dizendo só o que lhe faz conta, porque de contrario se algumas verdades disser está sujeito a que sua Magestade El Rei D. Sidonio, lhe dei alguns dias de castigo, faltando-lhe com a costumada gorgêta, e por isso faz muito bem quando algum pequeno commerciante comete involuntariamente qualquer falta (grandes e horribéis crimes) seja applicada ao mesmo todos os rigores que a lei exige. Então ó seu Vigia, qual o motivo porque é tão justo, e só se atira aos pequenos commerciantes, e quando este jornal lhe fala em tabelas para as carnes de porco se recolhe ao silencio? Porque é que você, jurando vigiar tudo, nem sequer deu o grito de alarme de quando ainda ha poucos dias saíram desta vila para Alcochete dois cascos com azeite pertencentes a um tal Catum, que por sinal foram os mesmos peizados no Armazem dos Srs. Francisco Benito & C.ª? Qual o motivo porque vendo tanto não repara que a Comissão de Abastecimentos está mangando e chuchando com as miserias do pobre que trabalha e que tem fome, e que muitas vezes o Sr. Sidonio procura comprar os géneros de primeira necessidade e não os encontra devido á medonha desorientação em que tudo isto anda? Escute (se quiser) mais uma vez, o que com verdade lhe vamos dizer: Procuramos saber (não pela importancia que ligamos aos escritos da «Evolução») e com verdade mostrarmos publicamente o descaramento que certa gente uza, quando quer agredir os que lhe não são affectos, pois é falsissimo tudo o que a respeito do director deste jornal a «Evolução» diz, e como em outro lugar deste jornal vêem algumas explicações sobre o caso, por isso não precisamos nós aqui dizer. Ha dias foi distribuida pelo commercio desta vila, uma tabela do Celheiro Municipal assinada pelo presidente da Comissão Administrativa, e na verdade aquillo dá vontade de rir. Anuncia preços de artigos que o Celheiro não tem para fornecer ás mercearias, e estas por sua

vez puderem cumprir com a tabela cá da terra. Vá «bugiar», seu Vigilante, e procure bem se no Celheiro Municipal ha azeite conforme o anuncio da tabela. Verifique qual a quantidade de feijão existente, e se arroz temos tido por um preço regular, é porque o acaso assim o quiz, não porque alguém se esforçasse para o arranjar, e esperemos que este se acabe, e vamos depois ver se será possível este preço vigorar, e se não haverá falta deste artigo.

Ah! seu Vigia, seu Vigia, se você quizesse vêr bem, (sem consultar o Gamma Pinto) e dizer verdades, muito teria que dizer, mas recolhe se ao silencio e com respeito a tabelas de carne de porco nada diz pois deve saber e muito bem que existem ainda nesta vila armazens cheios de toucinho que ficou, (segundo alguém dizia) por 12 e 13 escudos, ao passo que agora o mesmo se está vendendo por vinte escudos. Então estes não prevaricam? Para estes não ha tabelas. Estas só devem servir para o pequeno commerciante, que paga, em proporção, grandes contribuições, e devido á falta dos géneros mais vendáveis pouco negocio faz, e ainda por cima o querem obrigar a vender por preço inferior ao que comprou. Para estes, todo o castigo é pouco; para aqueles que em 15 quilos de toucinho ganham sete e oito escudos, deve haver todas as liberdades. Não nos admira, são leis Sidónicas. Isto tudo corre ás mil maravilhas. Distribuem-se tabelas com preços, mas os artigos não ha, e nesse caso de que serve estarmos pagando uma renda bruta, e mais despesas com o Celheiro Municipal? Então o sr. Vigilante que parece ser um homem esperto, (se D. Sidonio soubesse dava lhe um lugar na preventiva) até agora ainda não lhe constou quem foi o seu illustre correligionario que num dia só fez trez preços ao assucar? Conhece as candongas que uns fazem, e desconhece o que por lá se passa?! Assim é que é dizer verdades? Desmentam-nos se é capaz disso.

E' muito natural que Romão & C.ª (não confundir este com o das balanças de Lisboa) lhe tivessem passado alguma procuração para tão grande despeza, ou então alguma gratificaçãozinha, mas o que é certo é que não nos desmentiu no que este jornal disse sobre o azeite com bõrras, e falta de pezo no assucar que a comissão de abastecimentos para lá mandou para este, por meio de senhas, ser fornecido ao público. Se a este respeito quiser saber alguma coisa (se acaso ele quizer) dirija se ao Presidente da comissão administrativa e talvez que este o possa informar se são verdades, ou se são calúnias o que aqui lhe dizemos, e é natural que também indague os motivos porque alguém disse que não iria mais assucar para o Romão. Sim, indague, pôde ser que até fique sabendo de mais algumas coisas. Temos cá uma desconfiança que o sr. Vigilante, caso o Romão fôsse português, não lhe fizesse tão grandes defezas. Mas neste momento occorre nos á memoria a seguinte frase: «entre portuguezes, traidores houve algumas vezes».

Pedimos tambem o obsequio de nos dizer se sabe, porque é que a tabela do Celheiro Municipal traz o preço das batatas por 12 Centavos, quando a de Lisboa acesa 10, e como se sabe, esta, para dar entrada em Lisboa, tem despesas de transporte. Diga-me se isto será ou não «fita». responda com dados positivos; de contrario continuaremos a tel-o como engraxador, e não como «vigia», obrigando nos a mais uma vez lhe dizermos: mente descaradamente.

* * *

Seria muito bom que o Sr. Izidoro na qualidade de Presidente da Comissão Administrativa se lembrasse de vez em quando fazer uma vizita á casa onde se vende o peixe, e ver o estado em que, certas occasões, aquillo está, deitando um fétido insupportavel

sem o fiscal dar as necessarias providencias a fim de evitar o que tão prejudicial é á saude pública, e assim como tambem mostrar ao fiscal os seus devêres para quando desconfie que o peixe não está bom ir dar conhecimento disso ao Medico Municipal que para isso tambem está ganhando bom dinheiro ao Municipio, pois não se admite que alguém vá para ali descaradamente inpingir peixe pôdre conforme no passado domingo á tarde um tal Antonio Cebôla o «Peludo», o fez vendendo carapau pôdre a 12 centavos; por isso o fiscal deve ser repreendido, e multados todos os que expõem á venda peixe pôdre.

Já-kini.

Ecoss e Noticias

Pelo tribunal

Na quinta feira passada respondeu no tribunal judicial desta vila José Candido das Neves, pelo crime de furto da importancia de vinte e seis escudos a Antonio Tavares Marques. O crime prova-se pelo que o réu foi condenado em quarenta e seis dias de prisão correccional e três dias de multa a dez centavos.

Distribuição do assucar

O director da «Evolução», evolucionista da força dos outros que rasgaram o retrato do dr. Antonio José d'Almeida, confessa muito a custo que a distribuição das senhas do assucar tem sido feita pessimamente e acrescenta que se tem procurado evitar que aconteça agora o que aconteceu na Camara quando essa distribuição ali se fez.

Está mesmo perdidinho de todo, coitado! Para não perder os habitos lá da casa vem com a torpe insinuação de que esse serviço foi mal feito na Camara quando toda a gente reconhece e afirma que nunca ele se fez melhor; mas, a desmentir-se logo sem ter dado por isso, diz que essa distribuição tem sido agora *pessimamente* feita e que se está a procurar evitar, etc. etc.

Mas então, ó impagavel Caleiro, se ela foi mal feita na Camara, o que não é verdade, e se ha já dois mezes ou mais que lá se não faz, todo esse tempo não chegou ainda, para estudar a melhor maneira de se fazer essa distribuição com mais equidade e justiça, sem dar lugar a reclamações e protestos como os que temos ouvido?

Bem sabemos o que te dóe inegalavel Caleiro, mas, se não podes dizer tudo, é melhor ficares calado porque... o silencio é d'ouro.

Questão das carnes

Prometemos, no nosso numero ultimo, abordarmos a palpitante questão das carnes. Não no lo permittem, no entanto, circunstancias especiais, completamente alheias á nossa vontade. Não perdem, contudo, os nossos leitores pela demora. A todo o tempo é tempo e talvez melhor tempo do que agora. Resignemo-nos, pois, e esperemos.

Pessoas estranhas

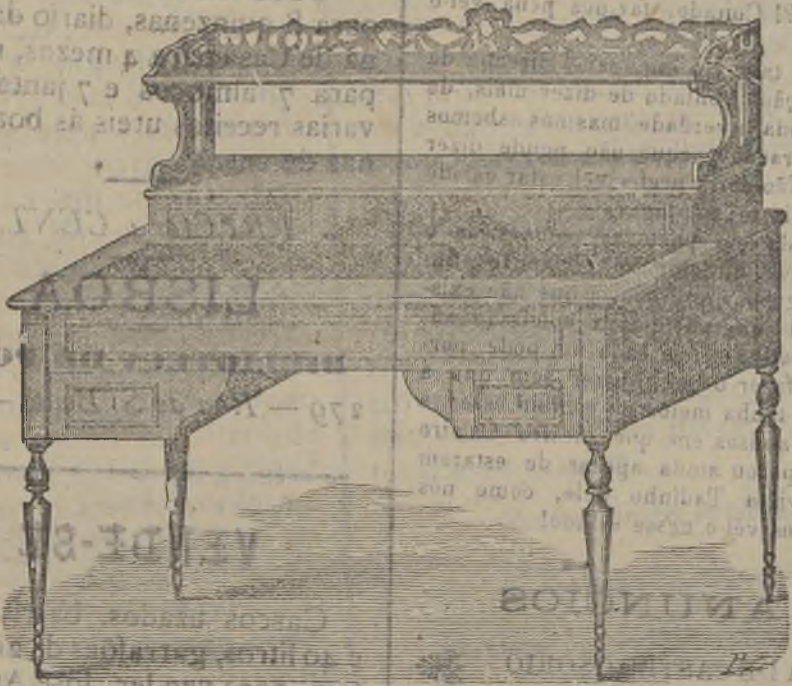
O presidente por algum tempo da comissão administrativa, sr. Antonio Luiz Salgado, não quer que entrem na Camara «pessoas estranhas». Mas estranhas a quê? Ás artes, ás industrias e ás letras? Ao commercio e á agricultura? Ora, não ha... Será a Camara um feudo do sr. Salgado ou será, como quer parecer, uma repartição publica onde todos, sem distincção de classes, de edades ou de sexos, podem entrar contanto que estejam lá com a devida compostura?...

Ora na Camara, como em qualquer

COMERCIO POPULAR

DE EMÍLIO PIREZ & C^a

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colehoaria e máquinas de costura.



Preços baratissimos e sem competencia

Vendas a pronto e a prestações

Praça 5 de Outubro, 15 a 19, ALDEGALEGA

J. M. SOUZA PEREIRA

O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 800 páginas 800 réis.

Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, ponches, 1 vol. 300 réis.

A Cozinha Vegetariana

Explendida colecção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis

BIBLIOTECA DO POVO

HENRIQUE TORRES — Editor

Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantazia Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatórios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

Alcool de vinho

Reclificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguém de Portugal pode garantir aos seus Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduação.

ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pilolitos, soda-water, licores, cremes etc, palos sistemas mais modernos e aperfeçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA

ALDEGALEGA

SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS

VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS

ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

= DE =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merceria, bombons, chocolates, etc:

118 = R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS = 120

— ALDEGALEGA —

Padaria Popular

DE

MONTIJO JOSÉ DA SILVA

O proprietário desta padaria partiepa aos seus amigos e freguezes que vende pão de luxo e de familia de fabrico esmerado.

R. LUZ DE CANOES

ALDEGALEGA

A UNIÃO LISBOENSE

J. Rodrigues, L.^{da}

Amplio e bem sortido estabelecimento de Modas, fanqueiro, rouparia e muitos outros artigos.

Preços sem competencia e ao alcance de todos

O seu proprietario pede uma visita á

41, R. DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 42

LISBOA

Recibe encomendas de todos os artigos.